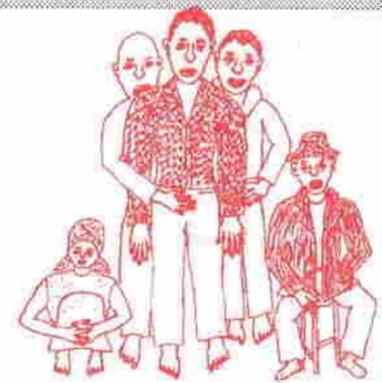


ONDAKA



EDITORIAL

Novembro, mês da independência. "Tulingilamo vyetu". Mês em que todos sonhavam ver uma Angola feliz e independente. Sabe-se que logo a seguir, o país mergulhou numa guerra, que levou as comunidades em estrema pobreza. Hoje, apesar das marcas da guerra transparecerem nos rostos, temos a sorte de comemorarmos esta data num clima de paz.

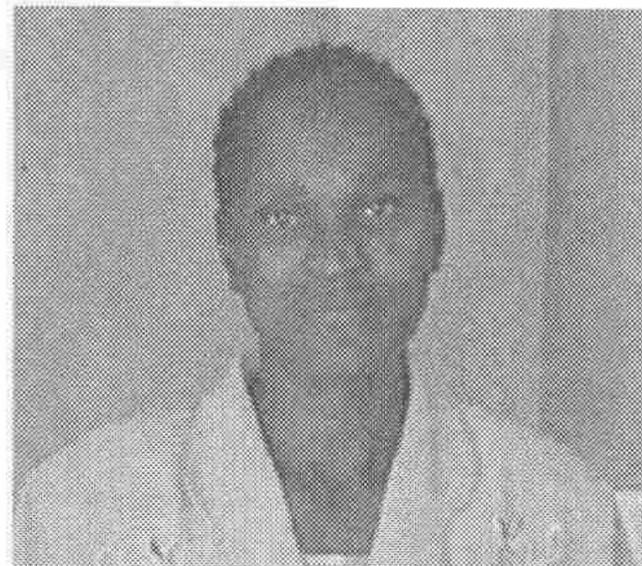
As comunidades movidas pela desgraça da guerra ficaram divididas em subgrupos. Umas foram aquelas que afluíram os centros das cidades (deslocados), outras nas matas, algumas emigraram para fora do país (refugiados) e outras tiveram a sorte de permanecer nas cidades.

Deslocados, refugiados, cidadãos e aqueles que fizeram a sua vida nas matas ninguém pensou diferente do outro, o plano foi sempre comum. É assim que ricos e pobres apontam a guerra como algo que fez parte da sua vida. Talvez ninguém consiga explicar. "Alguns ficaram ricos demais, outros pobres demais", pelas mesmas razões. Mas isto neste momento é posto de parte, as populações deslocadas apenas aspiram voltar para as suas zonas de origem, onde sonham viver os seus momentos de alegria. Na verdade este homem, este filho, que andou e contribuiu por uma causa volta e não encontra absolutamente nada. Apenas encontra escombros, a fome e a nudez. Talvez não seria tão justo pensar que aqueles que nunca deixaram as suas zonas tivessem aproveitado algo importante. Quando fala-se de terras de origem podemos nos questionar de que estamos a nos referir. Temos de aceitar que muitos são os filhos desta terra que realizaram a sua vida numa certa área, onde constituíram família.

Com certeza o momento é de acção. Seja qual for a sua classe social, quer seja deslocado, refugiado, residente, líder político, governante, religioso ou não religioso, a paz deve significar para todos os angolanos acção para o trabalho. Precisamos aliar nela o amor e o respeito entre irmãos. A justiça, a transparência, a distribuição dos recursos para todos e a criação de oportunidades deve ser componentes consideradas como base de convivência. Também devemos juntar a isto a possibilidade de saber ouvir as opiniões daqueles grupos que, ontem apenas serviram de mão de obra barata. Ninguém pode falar em nome de ninguém senão ouvir as opiniões deles. Assim todos de mãos dadas do mais baixo ao mais alto construiremos uma Angola melhor. Faremos aquela que foi a ambição do 11 de Novembro de 1975 o verdadeiro sonho comum de todo angolano. Assim teremos a certeza de fazer parte desta bela terra "Angola".

Entrevista com a Directora da Mulher Rural

Nossas mulheres são motivo de orgulho. Elas tornam possível a sua vida transformando a cidade em celeiro. Pessoas há que pensam de maneira negativa olhando para



a mulher rural como a mais atrasada. Se você partilha este pensamento lembre-se que todos nós directa ou indirectamente viemos do campo e vivemos dela. O Ondaka foi ter com a mãe das mulheres rurais

ouvindo os sucessos e os planos para resgatar as mulheres da desgraça e fazer com que tenham também um espaço a nível do país.

Neste Número

Rosto do mês	2
Saúde em nossa casa	3
Entrevistas com a Directora da Mulher Rural	4-5
Notícias	6-9
Pesquisa na publicação comunitária	10
O Cachorro e o Gato	11
Última página	12

Development Workshop

Rua 105 casa 30 - Bairro Capango - Huambo
Tel : (041) 20 338 - Fax : (041) 20 081
Email : dwhuambo@angonet.org

ONDAKA é financiado pela Agência Suíça para Desenvolvimento e Cooperação (SDC).

O Ensino não ocupa lugar

Sou Lúcia Nacangwe, tenho 82 anos de idade, nasci em 1914, no Etunda- Bailundo, casei-me no ano de 1948. Tenho 8 filhos, meu primeiro filho nasceu em 1952. Destes filhos nasceram para mim 20 netos e quatro bisnetos.

Estudo com muito entusiasmo, o segredo da minha idade está ligado com os cuidados evitando vícios como uso de álcool, fumo e outros como a feitiçaria. Eu ainda trabalho nas minhas lavras, por isso nem posso e nem consigo viver em casa de uma nora.

Na minha aldeia estudei até a 1ª classe. Não pude avançar mais, porque antigamente para as mulheres era muito difícil, avançarem com os estudos.

A minha vida juvenil foi maravilhosa tudo lindo sem mágoas, nem fome, só alegria em companhia de outras jovens ligadas a igreja. As noites recebíamos conselhos das nossas mais velhas, na cozinha "Ociwo" por isso éramos bem educadas.

A notícia do meu namoro foi conduzida por um grupo de mais velhos. Eu nem conhecia quem era o moço. Só o conheci quando minha tia e os tios dele já tinham tratado o assunto com os meus pais. E assim fui pretendida. Ele não me conhecia nem eu. Meus pais conversaram comigo e consenti. Durante o nosso namoro, tudo foi bom, não eram permitidos os beijos como hoje em que os jovens namoram sem consultar os mais velhos.

Quando ele quisesse se encontrar comigo era necessário uma emissária. Eu também para me encontrar com ele tinha que levar uma amiga da minha confiança, porque no nosso tempo não se podia entrar no quarto do moço a revelia.

Foram dois anos que esperei dos beijos e liberdade com o moço, quando ele informou à minha família que queria casar. Para o casamento preparava-se tudo o que era necessário, como uma lavra que chamavam "okweda osumbe". Isto eu é que fazia e o homem tinha de preparar a casa. Antes de nos casarmos, eu e a "naveleka" com uma idade média e experiente levamos uma quinta, onde tinha as minhas coisas até a casa dos líderes da igreja, onde passamos à noite. Durante a noite os velhos deram-nos conselhos. Assim só no dia seguinte casei-me. O meu casamento foi bastante lindo, porque naquele tempo casar era um respeito e uma benção de Deus, mas hoje os casamentos são feitos anárquicamente. Se bem que naquele tempo também registava-se algumas anomalias, como era o caso de moças que se engravidavam antes do casamento, mas em número muito reduzido. Os velhos arranjavam namoradas para os seus filhos, a coisa era na base do respeito, ainda mesmo que a moça ou o moço depois do casamento um deles não fizesse filhos, e a mulher fizesse filhos com outro homem, o assunto era tratado entre o casal e a família. A alegria do lar são os filhos.

Neste momento estou na alfabetização, porque sempre sonhei saber ler e escrever principalmente agora que a língua nacional umbundu também está inserida no ensino.

Quero antes do fim da minha vida saber ler e escrever perfeitamente principalmente na minha língua. Hoje já posso soletrar e já me sinto a vontade no meio dos sábios. Não tenho vergonha dos mais novos antes pelo contrário estou bastante feliz estar a aprender com as pessoas mais novas. Só vou parar quando a natureza me obrigar a fazê-lo.

Peço à todas mulheres da minha comunidade, que



procurem tempo de ir à escola aprender alguma coisa. Aprender não tem idade. O momento é de nós mulheres apanharmos o barco que nos foi retirado a milhares de anos.

Elilongiso kalyupi omangu

Ame Lúcia Nacangwe, ñwete eci ca soka akwi ecelālā lavalī kalima, ndacitiwa kulima wohulukāyi ovita eceya le kwi la mosi, ko Etunda katyamela ko Bailundo, Nda kwela kulima wohulukāyi ovita eceya akwi akwāla le celālā. Nwete omāla ecelālā, uveli wange wacitiwa kulima wohulukāyi ovita eceya akwi atālo la vali. Omāla ava vanyiha eci ca soka olonekulu akwi avalī, ñwetevo olomokolole vikwāla. Ame nditanga lesanju lyalwa, uyombeki wo mwenyo wange, vukasi kelitokeko lyunate, ndeci okuyuvula evi vivi okunywa, okusipa, kwenda okukwata umbanda. Handi nalavaya kovapya vange, oco sitavela okukala konjo ya umwe ondatembo. Kimbo lyange ndatanga ño toke ocipama catete (primeira classe). Kacatavele vali okwamisako lelilongiso momo kosimbu kakāyi cakala ekatanga okwamako lovipama. Eci ndakala ufeko cafinile calwa, levihō katwalimwile, ndaño onjala esanju lika, lavakwetu amalehe vokwetavo. Luteke twatambola alungulo ka kulu vociwo, oco twakwatela olondunge. Elombolwilo lyeci vanjongola, lyanda ndoto: Ame sakulihile ukwenje waco. Ndeya okukuliha ño eci pahāyi yange la va yinanu yaye valitava lolonjali vyange. Oco vandiyongola. Eye kandikulihile, lamevo sokulihile. Olonjali vyange vyavangula lame, yu ndatavavo. Potembo yo cisola cetu cosi

canda ciwa, kacatavale okulisipula ndotembo yilo okuti amalehe eci vayongola ufeko kavapulaisa vali akulu vendamba. Nda eye oyongola okulisanga lame, casukalale okuvanja onumiwe. Lamevo eci ndasukalale okulisanga laye, cakisakale okuvanja yumwe ekamba lyange ndakolela, momo ko tembo yetu kacatavale okwiñila vohondo yukwenje ño ndoto. Capita eci ca soka alima avalī ndakevelela asipulo kwenda elyanjo pokati kukwenje wange, oco eye avangwisa epata lyange okuti ndikwete onjongole yo kukwela. Po ku kwela casukalale okupongiya cosi cisukiliwa, ndeci epya lyatukwawale hati "okwenda osumbe" ame ndalipongiya, pole ukwenje wapongiya onjo. Osimbu handi katwakwelele, ame kwenda "naveleka" ukwalima vasokapo ño aye okwete ale ukulihiso twambata ohumba yimwe, mwandela ovikwata vyange toke konjo ya kulu vendamba vetavo, kuna twalale uteke wosi. Luteke akulu vatwihā olonumbi. Eteke likwavo, yapa ndakwela. Uvala wange waposokele calwa, momo kotembo yale, okukwela esumuluhō lya Suku. Cilo okukwela cikasi ño eywala. Ndaño kosimbu kwakalakovo evi kavyasungulukile, ndeci afeko valumbula osimbu kavakwelele, pole cakala vetendelo litito calwa. Ndaño akulu ovo vavanjale afeko ko māla vavo, cosi cakala vocisumbiso, ndaño ufeko ale ukwenje eci valikwela uyali lakamwe, eci ufeko akalinga omāla kulume vukwavo, ondaka yaco yivangwiwa ño pokati kulume kwenda epata. Esanju lyava vakwele omāla.

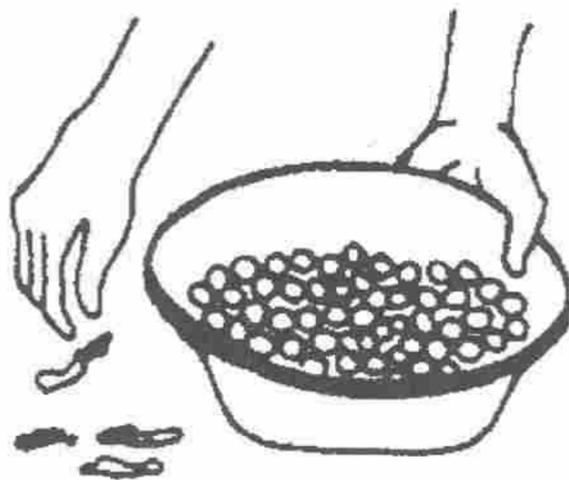
Cilo nditaga momo onjoyi yange yakala vokutelā okulilongisa okusonehā kwenda okutanga, capyāla enene oloneke vilo okuti elimi lyu umbundu likasivo velilongiso. Osimbu safile, ndiyongola enene okulilongisa ciwa okutanga kwenda okusoneha elimi lyetu. Etali nela ale okutangapo kamwe, ndiliyevitevo pokati kava vatela. Si kwete ale osōyi lamalehe, konepa yakwavo ñasi lesanju lyalwa okulilongisa la malehe. Ndikapuyuka ño eci o tembo yaco yikacelela.

Ndi pinga ka kāyi vosi vocivanja cange, okuti vavanje o tembo yo kwenda ki tumālo vyelilongiso oco vakulihe handi vimwe. Okulilongisa kakukwete ocitunga. Elivala lyetu twakāyi okukwama owato vatupile vokwenda kwalima.

Saúde em nossa casa**PORQUÊ A SOJA?**

Muitas famílias não têm meios para comprar proteínas, animais contidas por exemplo na carne, no peixe, nos ovos e no leite. O que se pode fazer? Aceitamos a doença e o sofrimento, sem tomar medidas? Esperamos que os doadores nos ajudem? Ou ajudamos a nós mesmos?

Uma maneira de ajudarmos a nós mesmos é fazendo uso adequado dos produtos alimentares de que dispomos, isto é, tanto dos alimentos tradicionais como de outros não locais. A soja é uma das fontes de proteína vegetal mais barata e equilibrada. Ao utilizá-la na sua alimentação diária você está a melhorar a sua saúde e o desenvolvimento da sua família, em especial das suas crianças, pouco tempo depois de começar a fazer uso dela.

A soja tem as seguintes propriedades:

1. Os investigadores provaram que ela garante saúde e longa vida;
2. Ingerida em quantidade adequada, fornece-nos a mais alta percentagem de aminoácidos essenciais, constituindo, deste modo, a fonte mais equilibrada de proteínas vegetais;
3. 100g de soja fornecem ao corpo humano a maior parte das proteínas necessárias por dia;
4. Ela é a fonte mais barata de proteínas;
5. Pode ser preparada de diversas maneiras, isto é, como leite, farinha (o que pode se adicionar nas papas, no pão ou qualquer outra comida);
6. Pode ser facilmente cultivada;
7. Pode ser armazenada durante dois ou três anos em condições normais, sem tratamento químico nem diminuição do seu valor alimentício;
8. Contém muito mais vitamina B e quase 20 vezes mais cálcio que a carne;
9. Contém uma substância chamada lecitina, produto altamente importante para o fortalecimento do cérebro e das células nervosas;
10. É rica em vitamina A. Sabe-se que a falta desta vitamina causa cegueira;
11. Aumenta o valor nutritivo do milho, arroz e trigo. Misturando milho com soja você obtém um alimento altamente nutritivo;

Princípios Básicos

Ao preparar a soja tenha sempre em mente os seguintes princípios:

- Escolha bem os grãos separando o lixo,
- Nunca lave a soja nem a ponha de molho, antes de a cozer!
- Deite lentamente os grãos em água a ferver, em quantidades mínimas de cada vez.
- Quando terminar, deixe ferver durante pelo menos 30 minutos.
- Use uma caneca de soja para quatro canecas de água. Não é necessário cozer a soja durante horas, pois ela não amolece mais.
- Retire a soja do lume e deite fora a água.
- Agora pode lavar a soja em água fria.

Nota bem: A pele da soja contém proteínas e vitaminas. Não a deite fora. No fim de contas ela não incomoda ninguém, pois será esmagada juntamente com o grão durante a preparação.

Não dê volta ao seu bolso, nem mate o seu belo corpo

A malnutrição é a falta de um ou mais nutrientes que o organismo precisa para o desenvolvimento normal (mental e físico) de um indivíduo.

Os tipos de malnutrição são: kwashorkor e marasmo.

Nutrientes

Devemos evitar a malnutrição com uma dieta bem equilibrada do ponto de vista qualitativo e quantitativo.

Assim temos ao nosso alcance e as vezes desprezados, alguns alimentos, que fornecem energia e são ricos em vitaminas que aumentam o sangue, fortalecem os ossos e protegem o organismo de várias doenças como por exemplo a batata doce e rena, fuba de milho, trigo (pão), arroz, soja e mandioca.

Frutas como:

Banana, manga, mamão, abacate e maracuja.

Legumes:

Repolho, couves, cenoura, tomate, lombí, nabiça, quisaka, feijão verde, pimento, alface e abóbora.

Estes produtos não precisam ser importados. Muitos deles se encontram na sua porta e na sua lavra. Talvez ainda pensas que uma boa dieta é aquela que consta carne, latarias de toda espécie. Também podes pensar que comer destas folhas pode ser um desperdício. O segredo de tudo é apenas saber aproveitar estes legumes, frutas e cereais que são menos despendiosos e também encontrados facilmente.

Edição: Renata Schempp

produzido pelo projecto de soja

Entrevista com a Sra. Domingas Jambela**O- Onduko yove?**

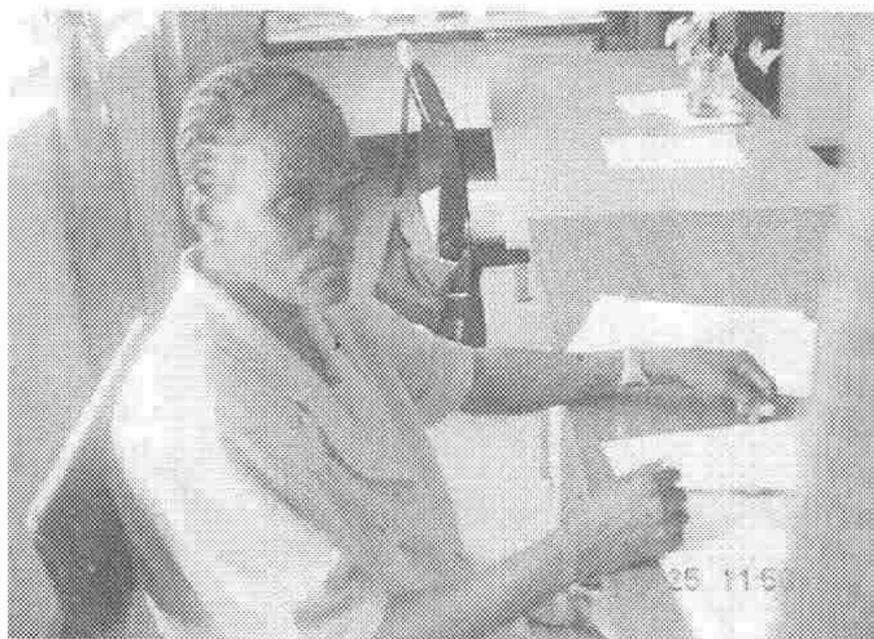
D.J- Ame Domingas Njambela

O- Ndisapwileko upange okasi okwendisa kulo kocitumālo cove cupange?

D.J- Ame capyāla enene ndisongola ohondo yakāyi vo ko vambo.

O- Nye calomboloka ukāyi wo Kimbo ko kwove?

D.J- Kokwange ukāyi wo Kimbo yuna okuti kakasi



volupale, ukāyi ukwopange wo ko vapyā.

O- Ndamupi otelā okutepisa okuti u ukāyi wo Kimbo u wovolupale?

D.J-Catete tulimbukila ko kuvangula kwaye, noke tulimbukila kokuwala, momo okuti ukāyi wo Kimbo eci akapasukile kalipongiya, enda ndomu akasi kovapya, oywa ño eci atyuka kovapya.

O- Ukāyi wo Kimbo yu watanga ale yuna katangele?

D.J- Ukāyi wo Kimbo yuna okuti katangele momo okuti kakwatele epuluvi lyo ku tanga, ale vali ndañō kwakala epulivi lyaco, olonjali pamwe kavyakwatele epondolo, pole vamwe vatangapo kamwe. Ukāyi u ndeti okwete esilivilo momo okuti eye olima, aye otwala okulya ku liwa valupale.

O- Nye ukasi okulinga cikawatisa akāyi vo ko Vambo?

D.J- Catete etu tu kasi okukwatisa akāyi ndakuti vatela okutanga kwenda okusoneha, okutonga, okuteleka, upange umwe tu kasi okulinga ale. Kuli olomunicípio vimwe okuti vatambula ale olomakina vyokutonga. Konepa yo ku teleka tukasi ale okulinga cosi, okuti ndañō omunu kakwete okulya kwavelapo

pole eci akwete oco alilongisa laco, cikale olombi cikale akovi, cisukila okuti vakwatisiwa oco vakulihe ndomo mutelakawa ovikulya evi.

O- Wakuliha etendelo lyavana kavatela okutanga kwenda okusoneha mulo vo civanja cetu?

D.J- Handi katwakulihile ciwa etendelo lyaco, pole etu tu kasi ale okulinga cosi ci tava ndakuti kovaso yoloneke tu kalikwata, lacovo ndombolola okuti akāyi vo ko vambo vasakalala, vayongola okulilongisa oco upeke vutunde pokati kavo.

Konepa yakāyi vo kimbo, valwa ovo kavalyanjele pokati ka kāyi volupale, vasima hati mbi vasule. Ko kwange ñasi lokusima okuti ci sukila okuvangola lavo kwenda okulisanga sanga lavo, momo ukāyi kacitava okuti olisuluvika, ukāyi eye ukāyi, okwete esilivilo vofeka, cikale u watanga cikale u katangele vosi yavo vakwete esilivilo, cisukila okuti ovo te vatanga kwenda okulinga ovopange vosi alume valingagavo, momo kosimbu cakala okuti cosi ulume alinga, ukāyi kapondola okucilinga.

O- Konepa yakāyi ava, cipi cilekisa okuti limwe eteke vakakwata omangu vo feka?

D.J. Catete tu kasi lokusiliñinya elilongiso kokwavo, momo lomwe otelā okusongwila omanu nda eye mwele kakwete elilongiso.

O- Kovambo he kuli osoma yu kāyi?

D.J. Oco kuli osoma yu kāyi ko Mungo.

O- Kuli asokiyo vomunga ya kāyi vo kimbo?

D.J. Oco kuli asokiyo va kāyi ava, ndeci va tyamela ke lilongiso, ko ku teleka kwenda ko kutonga.

O- Konepa yalume vo Kimbo, vati vatalisa ohali akāyi vavo, ocili ale esanda?

D.J- Alume vokimbo vamwe vatata lāvi omāla vavo, momo vasima hati nda wakwela, ukāyi walinga upika waye. Momo tu sole okumōla okuti akāyi vanda kovapya vavo, vakalinga upange kavali kavo eci valembuka, omōla vonyima, ohumba kutwe, kumosi lolononga lo kosambe, lutombo, le pungu, letemo lyaye kutwe pole ulume kaleteko ale, nda ukāyi wambata ocilemo ale ndati, pole handi lopo ocikutu caye, etemo kumosi lonjaviti ocikapa vali kilu lyo umba yu kāyi, eye caye okwenda elitoko.

O- Cipi walingiko ale okuti alume vasyapo elinga eli ndeti?

D.J- Catete tukwete okuvangula lomanu ava ndeti, cikale alume ci kale akāyi te vayeve olukwambi ovu ndakuti pwāyi ukāyi angombeko, acimbuluko pwāyi

okwete esilivilo ndeli ulume akwete.

O- Kekalo lyo visila, vati akāyi vakwakwenda kevamba kokwove elinga eli liwa ale livi?

D.J- Kokwange elinga eli, avoyo si kwete ndomu tu cilombolola, momo ko simbu evamba, cakala okuti okuyelisiwa kwomunu.

Ame kokwange ndi sima hati nda vacikwama pole kacivalingi cimwe, citava okuti vacikwama, pole nda valetete okuti elinga lyaco kalyendi ño ciwa ise okucisyapo, kokwange sima hati, cisesamela vali alume, ka kāyi kacikala ño ciwa.

Ndisima okuti kaciwako okuti ukāyi wo kimbo pokati kakwavo olikupika ño ciwa okuti ukāyi lu kāyi apokole kulume waye, tu sapwilavo alume vana okuti vatipula akāyi vavo, valukisa ukāyi ndongombe, alume te vakwata ohenda la kāyi vavo. Lacovo ndisapwila akāyi vosi okuti handi kulivo akāyi vakwela oluvale, ukāyi okwete ale ulume waye vonjo, noke ovanja vali ekamba lyu lume valalala vali pamosi. Ciwa okuti elinga eli valisyapo momo nda oco, ukāyi okasi okuliliñisa eye mwele. Oluvale twalukulihila lika kalume pwāyi ka kāyi civi calwa.

O- Nda walikweli noke uyali lakamwe, okucilinga ndati?

D.J- Nda walikweli noke omāla lakamwe, ciwa okuti omunu eye omunu okuliha okuti hamalako vanena ocisola vonjo. Cikale ulume cikale ukāyi, kaciwako okuti nda olete okuti omāla lakamwe otundatunda okukasanda omāla kosamwa.

O- Cipi walingiko ale ndakuti akāyi vo kimbo vacita ndomu ovo vapanga, okuti omāla kavalikwama ño enene?

D.J- Ukāyi wo kimbo okukuliha oloneke amina kwenda evi kemina kacikulihile ño ciwa, momo okuti ukulihiso waco kavahukwete.

O- Cipi walingi ndakuti akāyi vakwata ukulihiso waco?

D.J. Valitumbika kovopange vo kutata olonjali, kovambo vasole ale okulinga añwalehelo la kāyi okuvasapwila vyaco evi.

O- Alume vokimbo, vati kavatava, ndati ocilete?

D.J Ndisima hati ovopange vo kusapwila akāyi, vakwete okulingiwavo pokati kalume oco civalomboloke ndakuti kapakala ocitangi.

Estamos certos que vamos vencer

"As mulheres são consideradas como fábricas de filhos." Regras que as protegem existem, mas infelizmente são os homens que as produzem que são a maioria no poder e são os mesmos que as têm violado". Disse Bernadete Lutucuta, funcionária da DW, a mulher do adobe melhorado, mãe de dois filhos. "Sou de opinião que o sector das Mulheres Rurais apesar de ser embrionário deve deixar os gabinetes para ir ao encontro do seu beneficiário direito, onde deve criar desafios para a educação e formação profissional. Para tal toda a sociedade deve ter um papel em volta do problema. Porque as que pensam ser mulheres urbanas ainda não são, é apenas o nome de cidade, pois que é mais quimbo que cidade. Cidades onde o saneamento do meio não existe, sem luz, sem instituições fabris, escolas com um ensino débil, até água potável não existe. Embora a DPA está a meter água tipo chuva".

"Vamos vencer e calçar o mesmo sapato da sabedoria com os homens. O comportamento dos homens hoje já começa a mudar perante as mulheres". Frisou Verónica José a mulher dos créditos aos pobres economicamente activos na DW. "Acredito na vitória, na igualdade do saber entre homens e mulheres, o importante é a determinação da própria mulher. O momento é de esquecermos a ideia de criar disparidade entre a mulher rural e mulher urbana, mas devemos nos unir numa causa comum, lutando para os nossos direitos.

"Não concordo que a mulher rural é atrasada". Somos todas vindas do campo. O que falta são as oportunidades. Veja bem a mulher do campo cria um estilo de vida nas suas comunidades muito dinâmico, a maneira como educam os seus filhos e a solidariedade que têm um do outro. Deste modo os homens devem ser flexíveis, reflectindo para a mudança de comportamento, mas devem contar com a participação da própria mulher".

Maria Domingas, residente no bairro do Ngulonda, nunca ouviu falar de qualquer organização que lhes defende. Para ela isto só existe para as mulheres da cidade, se existe é bem vinda, mas que o lugar dela é lá onde estamos. Nós queremos reaver o nosso valor e precisamos de apoio do governo. Quem partilha a opinião da Maria é o Manuel Tomé e Carmona Anastácio, ambos residentes no S. Bartolomeu. O sector da Mulher Rural não existe, se assim for deve mudar o gabinete promovendo palestras de Direitos Humanos e Educação Cívica para educar e aproximar a nossa mulher ao Mundo.

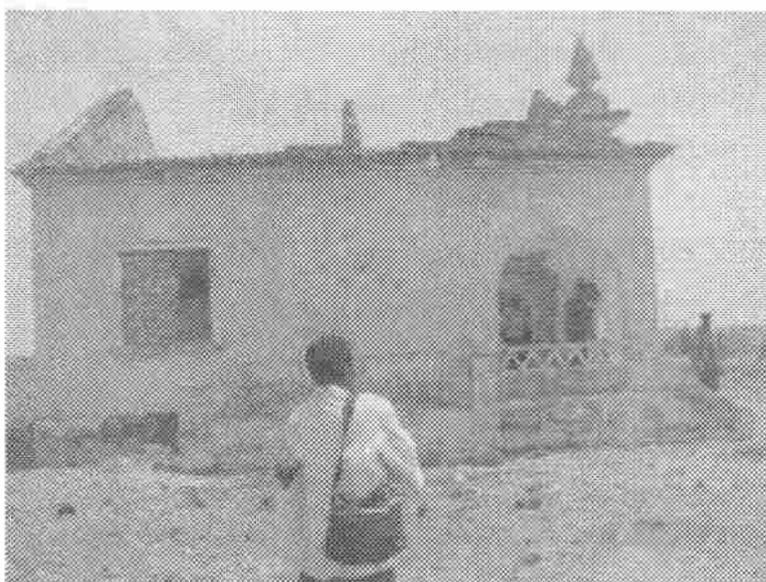
O Sambo está renascer

A comuna do Sambo fica a sul do município da Tchikala Tcholohanga, com uma população aproximada de 33mil distribuída em 13 Embalas constituídas por 108 aldeias. Os seus primeiros habitantes são Nganguelas vindos da margem do rio Kuvango. Foi tido desde os tempos remotos como pai dos Ovinganji.

Educação

Sambo ostenta fama de ser um dos centros de quadros formados na missão católica, que fazem crescer hoje este belo país.

O cenário hoje é bastante diferente, a comuna só tem uma escola em escombros. "Dou aulas na primeira e quarta classe sozinho, mas na mesma sala."



"É a única saída que tenho. Estou sozinho e as crianças precisam aprender." Comentou Joaquim, professor da aldeia do Chivembe. Para o primeiro secretário do MPLA da comuna acha que em primeiro lugar deve-se criar condições para se dar aulas às crianças. A mesma ideia é colaborada com o administrador comunal dizendo que a comuna precisa de mais 432 professores caso se queira reactivar o ramo da educação. Mas também temos de acreditar que as coisas não se fazem de dia para noite.

O desafio está aberto. Estas têm sido algumas alternativas para não pararmos. Precisamos de fazer alguma coisa com os meios que temos e até com os professores que temos, por isso não nos cansemos a pedir ao governo que veje o nosso problema, citou o Director comunal da Educação.

O Director comunal do Ensino de Adultos afirmou ser prematuro pensar na Educação de Adultos sem recursos humanos e materiais. Há que realmente acudirmos a educação, não podemos continuar a sonhar com um país próspero enquanto negamos a formação do homem novo.

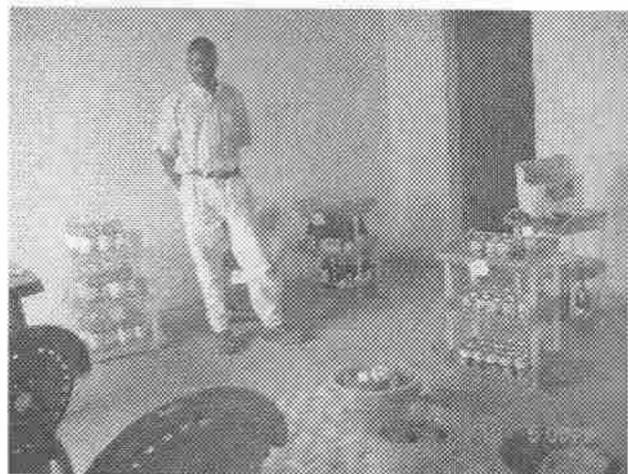
Comércio

Muito obrigado a firma Gely, embora não temos a capacidade de

compra mas pelo menos vemos um sinal de loja aberta na nossa comuna frisou Chikukuma, regedor comunal.

O sector da comuna conta hoje com duas lojas onde vendem bens de primeira necessidade. De louvar a iniciativa que deve ser seguida por todos, embora que na

opinião do oficial de balcão acha que a pobreza que vive esta



população faz com que os produtos permaneçam muito tempo. Não só olhamos pelos produtos mas sim pelas capacidades das pessoas, por isso é que temos estado a vender o óleo, arroz e sabão a retalho.

A grande praça do centro de acolhimento tem sido outra solução dos moradores, onde você pode ver até mesmo a permuta de produtos.

Agricultura

A fome, pobreza, falta de sementes e chuvas, condicionam o trabalho do campo comentou Moreira Chindumbo Calei, chefe de secção para assuntos comunitários económicos e sociais da comuna. Mas apesar disto temos programado para esta época agrícola, a distribuição de sementes (milho e feijão) com uma quantidade de dois Kgs por cada tipo, uma alfaia e cinco kgs de adubo por família.

Para aquele responsável da agricultura, isto é uma gota no oceano; esta convicto que as pessoas vão torrar este milho por falta de bens alimentares. No entanto está decorrer uma ínfima distribuição de sementes nas quantidades de um copo de milho, três kgs de adubo por família e 8 enxadas por cada aldeia. Mas a população desmente as afirmações do director, dizendo que estão recebendo um kilo de milho para quatro ou mais famílias por isso é que vão torrar este milho para os filhos" afirmou Eduardo Weyile. Esta é realmente uma boa intenção do Ministério da Agricultura mostrar que podemos com as nossas sementes acudir as populações. É para dizer que estas sementes não foram importadas mas são o produto da multiplicação das sementes locais do centro da Chianga.



Viva pelo vosso trabalho precisam sim de continuarem a lutar e assegurar este processo, embora que desta vez eles não foram semear mas sim foram comer.

Saúde

Não é fácil falar de saúde, porque aquilo que é sua definição podemos concluir toda aquela comunidade do Sambo apenas tem vida mas não saúde. O único enfermeiro que existe funciona em condições e em lugar contra a saúde humana.



"Atendo semanalmente mais de 60 pacientes. Funciononum escombros. Na verdade não podemos parar temos que avançar,

afirmou o Director comunal da saúde.

Cultura

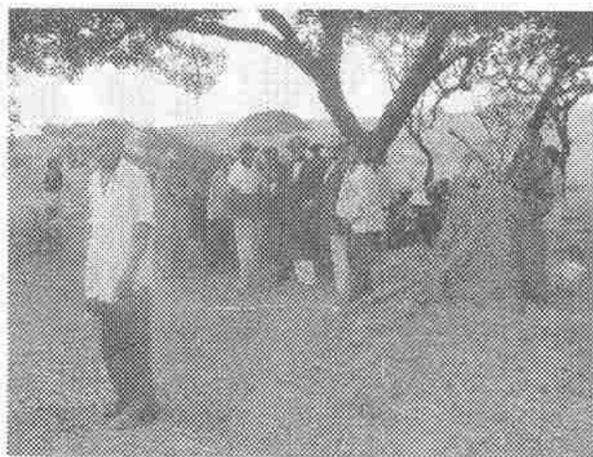
É uma componente forte deste povo, ainda são notáveis os usos e costumes. Pelo menos os akokotos, os ovinganji as festas para caça, novas sementeiras e os rituais para pedir que caia chuva é um facto.

Ficarias sem palavra se fizesses parte do empossamento do rei. "Meu filho não brinca, eu fiquei bastante contente com o que vi, porque pensava que a guerra estragou tudo, palhaços e tudo aquilo que é o nosso passado estava lá" apontou Cipriano Caningui, Rei do Sambo.

Você sabia que ali é a base da cultura dos palhaços? O Sambo vendeu o palhaço ao reino do Bailundo. Para o rei acredita que não devemos pôr de parte os nossos costumes. Originalmente "cinganji" é produto dos Nganguela, quando os migrantes vindos do Bailundo correram com os antigos moradores da comuna então aqueles que ficaram passaram a sua sabedoria a este povo. E o "cinganji" tornou-se nesta zona um grande potencial foi assim que o reino do Bailundo havia comprado.

Ainda hoje temos este forte ritual como algo que faz parte do nosso ancestral citou Cipriano rei do Sambo. Para que haja chuvas, boa colheita temos que agradecer os nossos antepassados. Meus filhos não existe nem existirá o presente e o futuro sem o passado.

Não é bem verdade que praticar este trabalho é fazer feitiço. É acima de tudo um passado que nós todos herdamos,



tanto aqueles que hoje pensam ser civilizados como os que se consideram não civilizados é e pode ser falso se ignorarem o seu passado. " Nunca ninguém se esqueceu dos seus pais por mais que foram maus, avançou o rei.

Por isso estamos a trabalhar que o poder dos sobas se desenvolva e que sejam indicados aqueles que realmente são de linhagem e que representem o povo e os seus costumes.

A comuna do Sambo precisa agora mesmo da sua ajuda pessoas de boa fé como: empresários, intelectuais, governo para não dar as costas a esta comuna, porque pode ser uma das fontes de riqueza para o país.

O komuna yo Sambo yilaka lokutumbuluka

O Komuna yo Sambo yisangiwa ko mbwelo yo Município yo Tchikala Tcholohanga, vetendelo limwe lyasoka olohulukāyi akwi atatu la tatu ko manu, vatepasawa volombala vyasoka ekwi la tatu ko lombala, kwenda eci ca soka ocita le celālā kovambo.

Olonungambo vyatete va Ngangela vatundilile kovulo lyolwi Kuvangu. Tunde nunde o Sambo yakala osila yokulya kwenda hayo isya yo Vinganji.

Elilongiso

O Sambo yakemalele momo yapongiya omanu okwamako ke lilongiso ko Missão Católica, yaleikasa etumbuluko lyo feka yilo. Cilo capongoloka o Comuna yikwete ño ocitumālo cimosi celilongiso cikasi ocingululu. " Ndilongisila voncingululu cimwe, elilongiso lya vali kwenda lya kwāla, lika lyange, momo omāla vayongola okukwata ukulihiso." Vyakala olondaka vya Joaquim umwe pokati kalongisi kimbo lyo ko Chivembe.

Ku soneyi watete wa MPLA ko komuna oyo ndoto, walombolola hati cisukila tete okuvanja vyosi visukiliwa okuti elilongiso kalikatangisa olondunge. Konepa yimosi Ndimili yo Komuna oyo walekasa esakalalo, ndakuti oco elilongiso lyameko ci sukila eci ca soka ovita vikwāla akwi atatu la vali ka longisi. Pole tu linga hati, ovopange kavalingiwa lokupapala.

Cisukila epandi kwenda ekolelo, tu pingavo ku vyali, okuti lutate vataliliya ovitangi tu liyaka lavyo. Ku mitavaso we lilongiso, ko civanja oco handi walombolola hati ko nepa ye lilongiso lyakulu handi katuvangulako, momo lacimwe handi tu kwete. Cisukila okupopela elilongiso. Kacitava okuti tu sima okwamako kwo feka osimbu nda tupongiya omunu wo kaliye.

Olomilu

"Olopandu ke sokiyo Gely, ndaño katukwete apondolo vokulanda, cinene ño okuti tu lete ovenda vo Komuna" Evi vyakala olondaka vya regedor yavo, Domingos Chikukuma, o Komuna oyo yitenda leci ci soka olovenda vivali, vilandisa vyaliyekala. Co kusivaya efetikilo eli likwetiwe okukwamiwa lavosi, ndaño olonalavayi vyo lovenda evi, valombolola hati, momo omanu kavakwete apondolo, cikisika okutindika okulya osimbu yalwa. Katuvanji ño ovikulya pole tu vanjavo apondolo vo manu, oco twasiatela okulandisa ulela, olwoso, onjapão povinumbu.

Ocitanda cavelapo cisangiwa ko "acolhimento" kusolevo okupopela omanu, nda watala ciwa omōlavo ndomu ovo valipinyanywisa evi lovyo.

Unja

Onjala, ukukwi, ekambo lyo lombuto, lekambo lyombela, cosi eci canena ekatanga, evi vyakala olondaka vya Moreira Chindumbo Calei, mitavaso yo vopange vasiliya ko Komuna oyo ndoto. Kulima vulo twasokiya okweca olombuto vimwe komanu, pole catela ño komunu lomunu okutambula eci ca soka oloneka vivali vye pungu, oloneka vivali vyo cipoke, oloneka vitālo vyo mbolela kwenda eci ca soka etemo limosi komunu. Ku songwi o ndoto kovopange vunja, hati eci etosi lyovava vokalunga Twakuliha okuti omanu ava momo vakasi onjala vakakanga olukango. Ko manu vasangiwa eteke lyaco vakala okutambula olombuto, valombolola hati tu kasi okutambula ño eci ca soka okuti vo neka yepungu omanu vatatu, omunu lomunu oloneka vitatu vyo mbolela, kwenda yimbo limbo vatambula eci ca soka atemo ecelāla. Omanu vavangula hati tu kalinga olukango oco omāla valye ndomu cavangwiwa la Cabalanga Eduardo Weyile. Ndomu ci kasi omanu vapatāla olondaka vya mitavaso yunja kocivanja oco ndoto. Eyi yakala onjongole yiwa yo citumālo cavelapo cunja, kokulekasa ndomu ci tava etumbuluko lyo feka. Citava okuti lolombuto vyetu mwele tu kwatisa omanu. Co kulombolola hati olombuto evi kavalandiwile kolofeka vyo kosamwa, olombuto vimwe vyakuliwa ko citumālo co ko Cihanga Ulu kovopange ava, cisukila ocili okwamisako okuyakelakwenda okukwata ciwa efetikilo eli ndeti, ndaño konjanja eyi kavakakulile, pole vakalya.

Uhaye

Kacalelukile okuvangula ca tyamela ku hayele tu linga hati omunu lomunu osangiwa ko Komuna oyo ombeyi ndaño ofwima, uhayela kavakwete. Kuli ocimbanda cimosi, citalavayela vocimulunjo cimwe kacilikwete lovopange vuhaye.

Cisoka omanu akwi ebandu etendelo lyo lombeyi ndisakula vokati kosumana. Nalavayela vocingululu. Ocili ceci okuti kacitava okuti tu sula lovopange ava, tu kwete okwamako, evi vyakala olondaka vya mitavaso kovopange vu hayele ko comuna oyo ndoto.

Oviholo

Elinga lyatōla calwa pokati komanu ava ndeti, ovituwa kwenda oviholo. Ndeci akokoto kwenda ovinganji, ovipito vyo ku yeva, ovipito vyo kwimba olombuto, ovipito vyo kupinga ombela handi vikwamiwa.



Rei do Sambo "Cipriano Caningui"

Nda wamwile ndomu vavyaleka osoma nda wakomoha. "Amolange okupapale, ame ndakala lesanju lyalwa leci ame ndamōla, momo ndasimale okuti uyaki wanyola cosi, ovinganji kwenda vi kwavo vyo ko simbu vyamwiwa," ocilombolola Cipriano Caningui soma yinene yo vo Sambo.

O Sambu yalandisile ocinganji ko Mbala yo Bailundo. Ku soma hati kacitava okuti tu pembula ovisila vyetu. Ocili ceci okuti ocinganji catundile mwele ko ngangela, va Bailundo eci vakapitila ko Sambo, valupwisa vangangela vakala vofeka oyo noke ava vasyalemo valongisako alumbu vosi komanu ava, cilo ocinganji calinga unene wavo, eci oco cilekisa ndomu va Bailundo valandele ocinganji. Cilo mwele handi elinga eli likwamiwa calwa, evi olondaka vya soma Cipriano soma yo ko Sambo. Lacovo oco ombela yiloke ciwa, cisukila okulikutilila kolosekulu vyafa ale, momo kakulingiwa cimwe vomwenyo nda katupilila vyokosimbu.

Kacikasi okuti okulinga ovopange ava cilomboloka okulinga alumbu syo. Vyosi vyo kosimbu vikasi okukwamiwa cikale omunu watanga cikale u katangele evi lovyo vyo ko simbu handi vikwamiwa. Lomwe walimbile olonjali vyaye, ndaño vatemele calwa. Cisukila okuti vyo kosimbu te vyakwamiwa ndeci okunola osoma, catete okutala ocikoti kwenda oviholo vyavo.

O Komuna yo Sambo yisukila ekwatiso lyove, cikale uvyali cikale asokiyo vañi vañi, citava okuti yikakala osila yu wasi yo feka yilo.

Enviado pelo grupo do Sambo

Orelha arrancada

Angelina fica sem orelha por causa de 50.00kz e a cadeia toma conta da Getrudes. Getrudes Cassova residente no bairro de Nakandiangu município da Caála, arrancou com os dentes a orelha de sua amiga. Tudo porque a Angelina Cassova, havia fiado 50.00kz, e nunca mais pagava. Assim Getrudes ao cobrar a sua amiga, esta reagiu que não tinha dinheiro, Getrudes arrancou bruscamente a orelha da amiga.



"É azar também ela fia muito e não paga!". "Mas também não foi minha intenção arrancar a orelha da minha melhor amiga, essa fome também cria-nos muitas frustrações" disse a Getrudes quando lhe estavam a interrogar.

Getrudes está neste momento em contas com a justiça. Na verdade esta atitude é bastante triste. Será que a Getrudes não devia ter mais calma para resolver este problema? Agora na cadeia!

Etwi lya soywiwa

Angelina wasoywiwa etwi, omo lya kwi atālo, cilo Getrudes osangiwa vokayike. Getrudes Cassova nungambo yo ko Nakandiangu ko Cahála, wasoyola etwi lovayo kekamba lyaye. Elinga eli lyandisiwa momo Angelina Cassova walevala eci ca soka akwi atālo kololalata, okufeta lakamwe. Getrudes pokutana kekamba lyaye, wasapwila ukwavo hati sikwete olombongo, Getrudes aco asoyola etwi lyukwavo. "ondiangu, momo eye olevala enene noke kafeti!" kacakale onjongole yange yokusoyola etwi lyu kwetu, onjaleyi yinena calwa. Evi vyakala olondaka vya Getrudes cilo eye osangiwa vokamenga. Ocili elinga eli kaliwako. Anga Getrudes siti nda wakale ño lekolelo pokupotolola ocitangi eci? Cilo vokayike!

Enviado pelo grupo do Vilinga

Criança morre por causa do caxi

Uma criança de sete anos foi enterrar no bairro da Santa Teresa quando na ausência dos pais o filho bebeu quase 1 litro de casungueno. Salienta-se que a criança morreu porque não teve um socorro imediato. Tudo está ligado a falta de um socorro imediato.

Aquela comunidade apela aos país vendedores de bebidas alcoólicas para passarem a guardar fora do alcance das crianças. Também chama atenção a pessoas de direitos que casos de género estão a acontecer e não de acontecer, porque a comunidade está desprovida de um posto médico em condições e um meio de transporte. Aquela comunidade reitera os seu agradecimentos ao FAS pelo esforço que tem feito na vertente de ajudar esta comunidade. Solicitam ao governo em especial e a outras organizações de maneira a prestarem o seu apoio.

Omõla wafa omo lyo kunywa owalende

Umwe omõla ukwalima vasoka epanduvali, wakendiwa ko Santa Teresa, eci olonjali vyatunda, omõla vepuluvi lyaco wanwa eci ca soka elitulu lyo walende. Cokulombolola okuti omõla o ndoto wafa momo kakwatele epopelo. Owiñi wo ko sanjala oyo, vulemela kolonjali vilandasa owalende oco vavuselake pamwe pasesamela, ndakuti omõla kavasengipo. Lacovo owiñi woko ndoto vupinga kwava vakwete omoko yaco oco ocitangi eci kacikamwiwe vali, vatwihe ocendelo kwenda ocitumãlo cu hayele casesamela. Handi ovo vapandulavo ko FAS ko ngusu yikasi okulinga kekwatiso lyomanu ava . Tu pinga ku vyali kwenda kasokiyo vo henda oco vatukwatuisse.

Enviado pelo grupo Santa Teresa

A cloroquina continua a dizimar vidas

A cloroquina já não só, cura paludismo. Uma senhora movida de ciúme do seu marido, residente no prédio do palmeira foi enterrar ao tomar 30 comprimidos de cloroquina. Tudo porque durante a sua ausência as vizinhas informaram-lhe que, seu marido andou com outras



mulheres usando a sua casa. O marido ao chegar a casa encontrou sua mulher morta, frustrado e movido de medo achou por bem atirar-se do segundo andar para o chão. Imediatamente foi levado para o Hospital Central.

O cloroquina yitongeka okuponda omanu

O cloroquina cilo kayisakula vali efengi yo mbambi yovakepa. Umwe ukāyi omo lye sepa lyu lume, wakala ko sapalalo yo palmeira wafa. Cosi eci canda eci anwa eci ca soka akwi atatatu kolomema vyo cloroquina. Akamba vaye vosapwila okuti eci ukwakutunda kolomilu, ulume ukwakwenda la kāyi vakwavo mulo vonjo yove. Ulume eci akapitila wasanga okuti ukāyi watandavala watula omwenyo, leyevo walimba posi noke wambatiwa kombutika yavelapo yuhaye.

Enviado pelo grupo Vilinga

Circunciso queima a perna

A circuncisão continua a ser uma prática notável nas comunidades rurais, seguida dos mais sagrados rituais. A grande festa dos circuncisos, deixou Joaquim Sambunda com as pernas todas torradas ao lume brando. Joaquim residente no Km25 queimou-se quando depois de uma torra, do nosso prestimoso caxi estendeu as suas pernas junto a uma lareira. Os parentes dos circuncisos disseram que era a força dos seus antepassados e por isso as feridas haviam de curar sem nenhum problema.



Ukwakuteta evamba wapya vokulu.

Evamba lopo mwele litongeka okulingiwa pokati komanu vokovambo, elinga limwe likwamiwa calwa tunde nunde. Ocipito cinene covindanda, casya ñala Joaquim Sambunda vepute linene vovolu eci apya, Joaquim nungambo yo ko Km25, wapya eci eye anwa calwa owalende, watandavalela ponele yiko. Pole apata lvo vindanda vati kacilingi cimwe momo eci ongusu yolosekulu vyetu, epute voloneke vimwe vitito calwa likakaya.

Enviado pelo grupo Km25

Pesquisa na Publicação Comunitária

Porquê estamos a fazer pesquisas? Nos anos 70 o educador social brasileiro Paulo Freire descreveu o termo 'conscientização' no seu livro 'Pedagogia do Oprimido'.

Ele descreve conscientização como o processo de aprender e perceber as contradições sociais, políticas, económicas e de tomar acção contra elementos opressivos na realidade que tornam a vida comunitária difícil. Comunidades menos favorecidas em muitos países do mundo vivem grandes problemas: Há falta de água, escolas, postos de saúde e emprego.

As vezes as comunidades percebem esta situação como um Mundo fechado, onde não existe saída. Mas de facto são situações criadas por factores específicos dos quais as comunidades são capazes de transformar. A conscientização das comunidades, quer dizer, ajudar as comunidades a perceber quais são os factores que criam os problemas e que passos importantes devem ser dados.

Pesquisas sociais têm exactamente este alvo. No projecto de Publicação Comunitária são as próprias comunidades que fazem estas pesquisas, investigando um problema em conjunto, analisando a informação recolhida, e produzindo um relatório. Através destes relatórios eles conseguem promover as suas preocupações com outras comunidades, ONGs e o Governo, dando assim uma oportunidade de despertar aqueles que poderiam ajudar a melhorar as condições nas próprias comunidades.

Seguidamente são apresentadas algumas das pesquisas mais importantes que os grupos comunitários fizeram.

Recolha de histórias individuais do Planalto.

Esta pesquisa teve como alvo perceber e partilhar as experiências da vida entre as pessoas da mesma comunidade. Devido as suas história turbulentas, as pessoas no Planalto tinham muito a dizer historias tristes e felizes e também sonhos para um futuro melhor. Os grupos comunitários recolheram mais de 150 histórias de indivíduos do Planalto e que estão editadas num livro, que trará experiências partilhadas por uma grande

parte do povo do Planalto. Também este livro será publicado brevemente em umbundu e português.

Pesquisa de contos e provérbios do Planalto

Os grupos comunitários procuraram recolher contos e provérbios do Planalto, com o alvo de escrever e guardar uma riqueza muito importante da nossa cultura. A recolha destes contos e provérbios resultou a edição de um livro de mais de 100 páginas a ser publicado brevemente em umbundu e português.

Pesquisa da terra

O Ministério das Obras Públicas e Urbanismo contratou a DW, para uma pesquisa sobre a segurança na posse de terras em áreas peri-urbanas de quatro cidades em Angola. A pesquisa executada na província do Huambo foi feita pelos grupos comunitários que assim contribuíram activamente ao debate actual sobre a nova lei da terra.

Pesquisa sobre prioridades no processo de paz

Actualmente, o projecto implementa uma pesquisa sobre prioridades no processo de paz. Aos grupos comunitários juntou-se um grupo de pesquisadores da área de acolhimento do Sambo. Resultados preliminares desta pesquisa serão bem planificados. O grande sonho é ter publicado nas próximas edições do Boletim "Ondaka". Assim como se vai planificar a edição dum livro sobre construção de paz.

Upange vundongosi ve sokiyo lyo kuyevalisa asapulo vomanu vatunga pamwamwe

Momo lye tukulihisila evi lovyo?

Ka lima vapita, yumwe ulongisi, ukwafeka yo ko Brasil ñala Paulo Freire wasoneha okuti omunu osukila okulilongisa kwenda okukulihisa vina vipwiya pokati komanu, ndeci kwevi vyatyamela kasiliya, kwenda ku loño wo kuvyala, ndecivo okutaliliya omanu vana vosi vakapa ekalo livi pokati komanu.

Kuli olofeka vimwe okuti vyamako ale, pole valiyakavo lovitangi vyalwa. Vakwete akambo vovava, olösikola, olombutika vyu hayele, kwenda upange. Olonjanja vimwe omanu vasima okuti mbi ocitangi eci cikasi volwali wayikiwa, ndakuti kacikwete onjila yokutundamo. Ocili ceci okuti ocitangi cimwe okuti omanu ci tava okucipongolola. Cisukila okukwatisa omanu ava ndakuti vakuliha ndomu ovitangi evi viya kwenda okutela okuvipotolola. Ovopange vo kukulihisa "pesquisa" vakwete omoko eyi ndeti. vesokiyo lyalitumbika kovopange vasapulo vo manu

vatunga pamwamwe, omanu vaco ovo mwele valinga ovopange ava ndeti. Ovo vataliliya, kwenda vakulihisa, noke kulingiwa ocicapa culandu vupange waco. Lulandu waco, kumosi lomanu vakwavo, la sokiyo vo henda, kumosi luyali, vayevalisa kuvana vakwamoko yo ku kwatisa omanu ava ndeti.

Okunyañulula asapulo vo manu vo cakati co feka yilo.

Ukulihiso ovu walingiwa oco ci tave okutala kwenda okukulihisa omwenyo vo manu ava momo omanu vocakati co feka yongola valombolola vyalwa vyatyamela kohali kwenda keliwewo, kumosi lovisimilo vyavo vyo ko vaso. Ovimuka vyo manu valitumbika kovopange ava vatela okunyañulula eci ca soka ocita ka kwi atālo ka sapulo omanu vo cakati co feka yilo yo Ngola. Upange ovu vukaleikasawa velivulu limosi, kelimi lyo putu kwenda umbundu.

Ukulihiso walusapo kwenda alupolo

kusanda alusapo kwenda alupolo vo manu ava, locimaho co ku kapa ovisila vyavelapo koviholo vyo vimbundu. Elivulu lyaco likwete eci ca soka ocita kamela, upange vumwe wasonehiwavo kelimi lyumbundu kwenda oputu.

Ukulihiso wolosi

Ocitumālo calitumbika kovopange vatukwiwa kelimi lyo putu vati "Obras públicas e Urbanismo, casandiliya vakwopange vo DW oco vakulihiso ndomu omanu valitepala olosi, valupale vasoka vakwāla. O Huambo olupale vumwe walinga ale upange ovu. Kesulilo omanu vakala konepa yaco, pamosi vataliliya lutate ocihandeleko co kaliye ca tyamela kolosi.

Ukulihiso wo kutumbika ombebwa vo feka

Olonke vilo esokiyo lilo likasi kumitavaso wo ku taliliya olonjila vyosi vi tava okutumbika ombebwa vo feka. Upange ovu handi vukalingiwa ale ko nepa kusangiwa ava vakala asolali vo Unita oko ko Sambo. Kovaso yoloneke tulikuminya okuyevalisa vyosi vo "Boletim Ondaka".Noke tu katelavo okulinga elivulu lyaco lyateamela ketumbiko yo mbembwa.

O CACHORRO E O GATO

Antigamente, o Cachorro e o Gato eram amigos. Andavam sempre juntos, brincavam e viviam juntos. Mais tarde houve desentendimento, vamos lá ver porquê:

Um dia o Gato acordou mal disposto e olhou para o Cachorro, que dormia risonhando. E ele, que não tinha dormido bem, ficou com inveja do Cão. Aborrecido, acordou-o e disse-lhe:

Tu passas a vida a dormir. Sempre a dormir e não queres trabalhar.

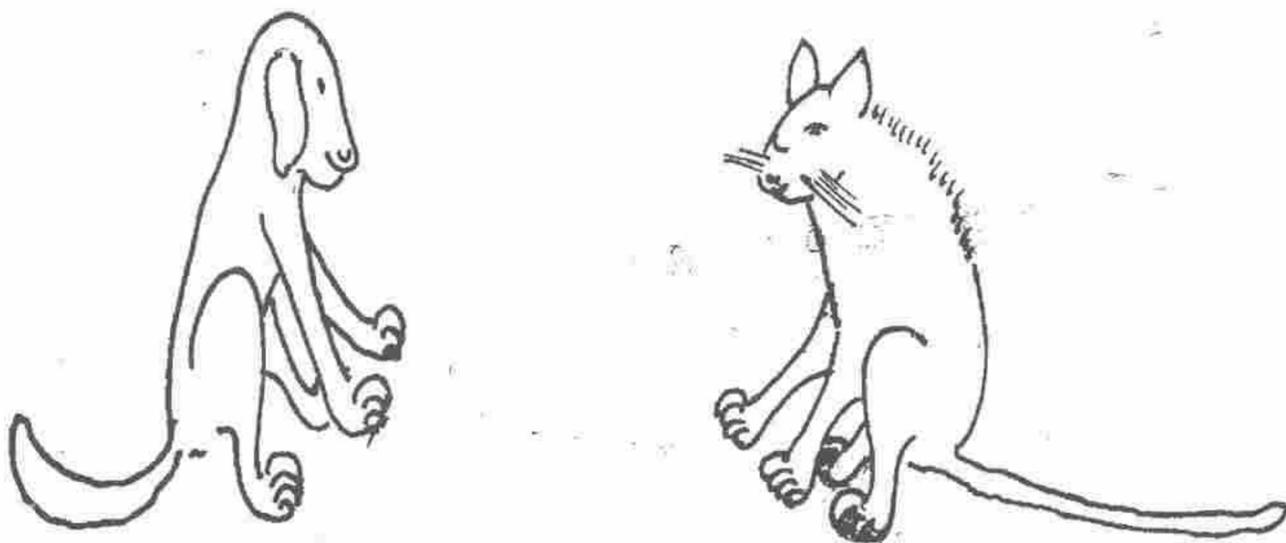
O Cão, também aborrecido, porque o gato o tinha despertado do seu sono maravilhoso, respondeu-lhe:

E tu? Como és o mais pequeno, deverias começar já, porque os mais novos têm mais força que os mais velhos respondeu-lhe o Cachorro.

Ah! Bem, vou arranjar uma corda para te amarrar. Porque, quando os maiores não querem trabalhar, têm de ser amarrados disse-lhe o Gato.

Ah, sim! Bom, espera, vou mostrar-te agora mesmo quem sou!

Todos estavam zangados. Já não se entendiam.



Desde esse dia nunca mais ficaram amigos. Os dois não são amigos do trabalho, mas cada um quer mandar. O Gato queria amarrar o cachorro e este queria bater ao outro. Assim é que acabou a boa amizade entre o Cachorro e o Gato.

Ombwa la Kiti

Kosimbu, Mbwa la Kiti vakala akamba. Vandalendale pamosi, vapapalale pamosi kwenda vakalakala mwele pamosi.

Noke ceya okuti pokati kavu peya evihō. Lomwe wasolale ukwavo, ekandu lye? Eteke limwe Kiti, wapasuka okuti wanyumāla, wavanja Mbwa okasi votulo ōla. Eye momo eteke lyaco kapekelele, colinga onyeño yu ovangwisa hati:

Ove opita oloneke vyosi okupekela, have kuyongola okutalavaya.

Mbwa lonyeño momo Kiti wopasula kotulo twaposoka, wotambulula hati: Momo ove utito calwa nda wafetikileko momo amalehe vakwete vali ongsu ambi akulu, oco yapa Mbwa watambulula. Oco mwele ndisandiliya ukolo oco ukute. Momo nda vanene kavayongola okutalavaya, te vakutiwa, yapoco Kiti wacipopya.

Oco! kevelela, ulekasa ndomu ndatuwa! Yapoco vosi yavo vatema. Lomwe vali oyevite ukwavo. Tunde opo uvi weya pokati kavu lomwe osole ukwavo. Vosu yavo u oyongola okutumila, u oyongola okutumila. Kiti wayongwile okukuta Mbwa, uvo wayongwile okuveta ukwavo. Eci oco canena uvi pokati kavu.

Enviado grupo solidário

Provérbios

* Por mais que envelheça o macaco, não se esquece de fugir.

* A discussão veemente nunca acaba bem.

* Por onde andares, deixa as pegadas, mas não deixe a boca.

* O murmurador dos defeitos alheios esconde habilmente os seus.

* A maldade faz-se depressa; só leva tempo a desfazer.

* Quem a ti murmurou, de ti teve medo.

* Esfregar muito com a língua nos dentes, chegas aos restos de comida; falar muito acabas por mexer em questões antigas.

* O precipitado a dizer é o primeiro a arrepender-se.

* O pouco falar é agradável, os longos discursos são sensaborias.

* O segredo de dois: Um terceiro estrago-o!

* O boato vem por si mesmo; não vai por si mesmo!

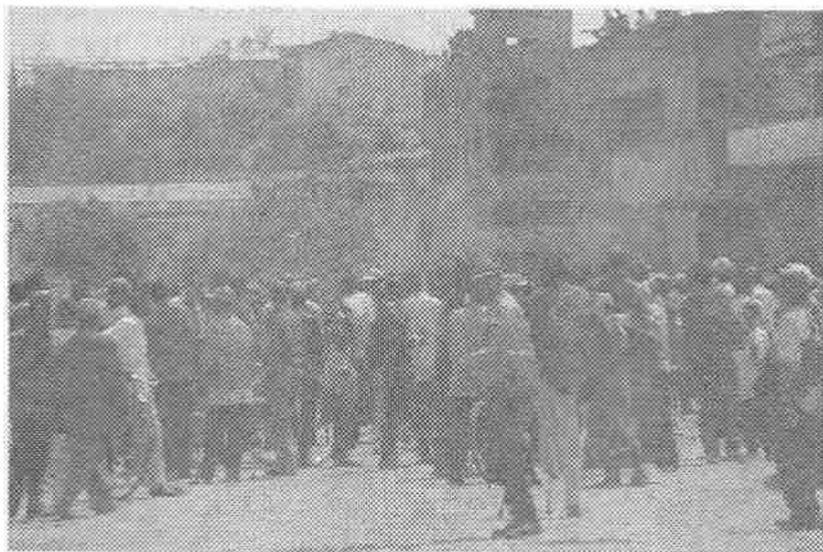
* Apenas um homem sem juízo se responsabiliza pelas dívidas de alguém

* Se respondes uma pergunta estúpida és tão tolo como quem a fez

Enviado por: Antunes Bento

As Finanças pararam quase um dia

"Pode ser pouco e pobre mas é sagrado deve ser dado ao seu dono", comentou um dos veteranos e deficiente de guerra residente no Kilombo. "Estamos cansados de esperar a gota no oceano".



Homens com as suas muletas e as mulheres com sacos de pedras foram até a casa do governador, em seguida ao Governo Provincial culminando com a paralisação do Ministério Provincial das Finanças. Não só, a rua ficou intransitável, qualquer um que se aventurou passar com ou sem carro foi vítima do desabafo. Tudo porque já lá vão cinco meses sem receber os seus 100.00 kzs. "É só 100.00 kzs".

Vakwopange wasiliya vatalama eci ca soka eteke

"Ndaño katito, ciwa okuti kaciwa ku mwele." Evi vyakala olondaka vya yumwe walemala vuyaki, nungambo yo ko Kilombo. Eye hati twakava calwa lokutalamela etosi lyovava vokalunga.

Elinga eli lyanda eci ava valemehiwa vu yaki, kumosi lomāla vavo, vanda konjo ya mbyali yo lupale lwo Huambo, kwenda konjo yo mbonge yu vyali, kumosi lonjo yitambulula evi vyatyamela kolopata, oko vandeke lolombole, loviti, cakala okuti wosi opita locendelo vetapalo ovo valupuka, laye, momo vo nima ya soka ocita co lopalata vo sāyi yalevaliwa olosāyi vitālo, eci ca tela ohulukāyi yo lopalata. Enviado pelo grupo Kilombo

Ondaka - Editado por: DW - Development Workshop - Huambo
Coordenação: Quintas Júlio **Redacção:** Júlia de Campos
Paginação: Margrit Coppé **Ilustração:** Martinho Daniel **Revisão:** Cupi Baptista, Jonathan Howard **Produção:** Grupos comunitários do Lossambo, Samacau, Vilinga, Nzaji, Kilombo, Lumbandi (Km25) e Sambo.

ONDAKA é financiado pela Agência Suíça para Desenvolvimento e Cooperação (SDC).

Terras! de quem são?

Félix Baptista residente no Lubandi Km 25 perdeu o terreno que havia comprado por simplesmente 200.00kz. Hoje com a paz os parentes ou mesmo os verdadeiros donos do terreno precisam de reaver o terreno e em contrapartida prometem devolver cinco vezes mais do dinheiro gasto pelo Félix. Mas este descontente com o facto e porque para ele a terra vale mais que o dinheiro que lhe vão devolver e porque naquele tempo talvez 200.00kzs valia muito mais que o cinco vezes do valor inicial, pensou recorrer aos sobas da aldeia para se encontrar uma solução mais justa.



Olosi pwāyi vyelye?

Félix Baptista, nungambo yo ko Lumbandi, ko Km25 walanda onepa yimwe yosi vondando yo vita vivali. Vokwenda kwoloneke omo lyombembwa, epata lyalitwikamo okuti, etu tu yongola osi yetu momo ove wayilandeke lo vita vivali, cilo etu tu ku tyuwilamo eci ca soka ohulukāyi yo lopalata. Félix kasanjukile le kalo lyaco eli, ondaka yaco wakayitwale kolosoma oco vayitetulule.

Enviado pelo grupo do km25

Development Workshop

Rua 105 casa 30 - Bairro Capango - Huambo
 Tel : (041) 20 338 - Fax : (041) 20 081
 Email : dwhuambo@angonet.org